

PEZINHO "PERCURSO DE UMA VIDA"

LUÍS BRETÃO

31-05-2013

ÍNDICE

Um Amigo sem fronteiras	1
Viver para Servir, é seu lema	5
Aniversariante Luís Bretão	7
O discurso de José Eliseu	11
Por doce sorriso dele... ..	18
"Percurso de uma vida" - o dia seguinte.....	20

27-05-2013

Um Amigo sem fronteiras

Este artigo é um contributo para a história de personalidades que fizeram história.

Luís Carlos de Noronha Bretão

Nasce em Angra do Heroísmo a 31/05/1945, na freguesia da Sé, concelho de Angra do Heroísmo.

Reside em S. Carlos há cerca de 37 anos. A sua ação cívica abrange cultura, desporto e política.

Tendo por referência a leitura da “Nota Biográfica” in *Pensamento Açoriano* - **Revista SABER Açores**, datada de fevereiro de 2011, entre outras pesquisas e conhecimento pessoal, retrato numa breve análise alguns acontecimentos importantes do amigo da cultura popular:

1. Presidente da Juventude Escolar Católica;
2. Vogal da **ADAH** Associação de Desportos de Angra do Heroísmo que reunia todas as modalidades desportivas nos anos 60 (1962);
3. Presidente da **ADAH** Associação de Desportos de Angra do Heroísmo no início dos anos 70 (até ao surgimento das associações de modalidades);
4. Árbitro de Basquetebol nas décadas de 60 e 70 (Terceira e S. Miguel);
5. Delegado da **DGDAH** Direção Geral dos Desportos de Angra do Heroísmo durante cinco anos (1975 a 1980);
6. Presidente da **ABIT** Associação de Basquetebol da Ilha Terceira);
7. Presidente do **SCL** Sport Club Lusitânia;
8. Vereador da Comissão Administrativa da **CMAH** Câmara Municipal de Angra do Heroísmo após o 25 de abril, tendo concorrido, em 1982, como candidato independente nas listas

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”
LUÍS BRETÃO 31-05-2013

do PS, ao cargo de Presidente da Autarquia, falhando a eleição por poucos votos;

9. Organizou reuniões mensais com todas as Juntas de Freguesia do Concelho de Angra do Heroísmo, de 1982 a 1985, bem como, um programa radiofónico na Rádio Clube de Angra, intitulado “Autarquias”;
10. Em consequência, assume o cargo de Vereador com o pelouro da Cultura, Educação e Desporto, tendo promovido diversas atividades de dinamização cultural e desportiva;
11. Nos anos 70, como Vereador da **CMAH**, iniciou os espetáculos e touradas de praça para crianças, bem como, espetáculos e animação para idosos, trazendo, novamente, as Danças e Bailinhos de Carnaval para a cidade de Angra do Heroísmo;
12. Nos anos 70 e 80 promoveu os concertos de filarmónicas no coreto do Jardim Público de Angra do Heroísmo;
13. Presidente da Comissão das Sanjoaninas em 1974;
14. Idem em 1984. Realizou um festival de teatro neste ano nas Sanjoaninas;
15. Em 1997, na qualidade de Diretor da **RCA** Rádio Clube de Angra, foi organizador do programa comemorativo das Bodas de Ouro da instituição;
16. Colaborador de vários órgãos da comunicação social, entre os quais, a “Vida Académica”, “A União”, “O Lusitânia” e a RTP Açores;
17. Em 1997, na comemoração das Bodas de Diamante do Sport Club Lusitânia, em 17/12/1997, recebeu um diploma de apreço pelo seu contributo ao desenvolvimento do clube;
18. Em maio de 2000, foi agraciado com o título de Sócio Honorário pela **AFAH** Associação de Futebol de Angra do Heroísmo;
19. Em junho de 2001, foi homenageado pela **AJIT** Associação de Judo da Ilha Terceira;
20. Na qualidade de árbitro, ajuda a lançar o basquetebol feminino em S. Miguel com as equipas do Sport Clube Praisense e Sport Club Angrense;

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”
LUÍS BRETÃO 31-05-2013

21. Por certidão passada em 16/06/2001, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo atribuiu o seu nome ao Pavilhão Multiusos. Homenagem e cerimónia realizaram-se em 22/08/2009, integradas na comemoração dos 475 anos de elevação de Angra do Heroísmo a cidade;

*PAVILHÃO MULTIUSOS BAPTIZADO COM O NOME DO
CONHECIDO DIRIGENTE*

Luís Bretão imortalizado

O Pavilhão Multiusos recebeu no passado sábado o nome do carismático dirigente desportivo Luís Bretão, cumprindo-se, assim, uma velha promessa da autarquia angrense. A cerimónia, que juntou amigos, colegas e familiares do homenageado, inseriu-se nas comemorações dos 475 anos da elevação de Angra a cidade. O laureado entende que “esta distinção é, acima de tudo, o reconhecimento público a uma geração de dirigentes”. Fonte: Efeméride - Diário Insular de 2009/08/24.

1. Em março de 2002, foi homenageado pelo Governo Regional dos Açores na I Gala do Desporto Açoriano;
2. No mesmo ano, foi homenageado pela Comissão das Festas do Império de S. Carlos e pelos “Cantadores e Tocadores” em S. Sebastião;
3. Vice-presidente da Assembleia Geral do **NSIT** Núcleo Sportinguista da Ilha Terceira;
4. Presidente da Assembleia Geral da **ABIT** Associação de Basquetebol da Ilha Terceira;
5. Em 2003, foi condecorado com a medalha de “Mérito Municipal” pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, da classe “Mérito Cultural e Desportivo”;
6. Em 1995 foi Procurador do Império de S. Carlos;
7. Mordomo do Império de S. Carlos em 1982 e 1989;
8. Colaborador ativo da maioria das Comissões do Império, quer através de contatos com entidades oficiais quer na elaboração dos programas das festas. Desde 1999, realizou em sua casa, o tradicional Pézinho homenageando todos os Cantadores e Tocadores que atuaram nas festas de S. Carlos;

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”
LUÍS BRETÃO 31-05-2013

9. Fez parte do “Movimento de Elevação de S. Carlos a Freguesia”;
10. Na comemoração dos 25 anos do Clube de Atletismo da Terceira recebeu uma medalha de reconhecimento;
11. A 10/06/2005 foi agraciado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Comenda da Ordem de Mérito;
12. Em 2007, na festa dos “Amigos do Basquete”, recebeu uma Placa de Homenagem numa organização conjunta da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e da Terceira Automóvel Clube;
13. Amante da Cultura Popular, é Vice-presidente da Associação dos Cantadores dos Açores;
14. Foi Presidente da Assembleia Geral do grupo de folclore “Os Bravos” na sua fundação;
15. Apresentador do livro “Serreta na intimidade”, a convite da autora Rosa Silva (“Azoriana”), cujo lançamento ocorreu a 02/04/2011, na Sociedade Filarmónica Recreio Serretense;
16. No próximo aniversário de Luís Bretão, a 31/05/2013, haverá uma grandiosa homenagem levada a efeito por um amigo dos Açores, vindo do continente, Sr. José Fonseca de Sousa que, juntamente com a comissão organizadora, fará tudo para que a mesma seja inesquecível.

Seguem-se mais uns versos de improviso, escritos a 25/03/2013, para juntar a outros (inéditos) para homenagear excelente individualidade regional:

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”
LUÍS BRETÃO 31-05-2013

Viver para Servir, é seu lema



Imagem original (a cores) in RTP Açores

Luís Bretão é mediano
No que toca à estatura
Um pilar açoriano
Do desporto e da cultura.

No ano dois mil e oito,
Dei entrada no Pézinho;
Num verso que foi afoito
Dei-lhe todo o meu carinho.



PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”

LUÍS BRETÃO 31-05-2013



E na casa dos Luíses
Pela Festa do Império
Tive mais dias felizes
Com meu novo batistério.

As cantigas de improviso
São de gosto popular,
Tem tudo o que é preciso
Para os amigos juntar.

Luís Bretão é bom amigo
Da cultura açoriana
Louvá-lo sempre consigo
Excelso alma lusitana.

Sua voz não se atrapalha
É forte na sua ação
Já recebeu a Medalha
Símbolo da nossa Região.

Toda a sua atividade
Está no SERVIR por encanto
«Serreta na intimidade»
O livro que lhe deve tanto.

Por ele apresentado
Perante vasta assistência
Esteve sempre ao meu lado
Será sempre referência.

Bem-haja sua atitude
Seu valor, sua lição,
Deus lhe dê melhor saúde
Pra seguir sua paixão.

A décima quadra que faço,
Nesta hora lisonjeira,
Eleve meu forte abraço
Ao Comendador da Terceira.

Rosa Silva ("Azoriana")

30-05-2013

É já amanhã a festa da ternura e amizade ao

Aniversariante Luís Bretão

A Sociedade da Terra-Chã
Da Senhora de Belém
Dá boas-vindas ao seu fã
E a quem dele é também.

Luís Bretão comendador
Do desporto e da cultura
À senhora e ao senhor
Recebe em dupla ternura.

O lema de bem servir
Apela à união
Venham todos colorir
A Festa de Luís Bretão.

Cantadores e tocadores
E amigos em geral
Fazem eco além Açores
Belas ilhas de Portugal.

Rosa Silva ("Azoriana")

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”

LUÍS BRETÃO 31-05-2013



PELA DIVULGAÇÃO DA
CULTURA POPULAR

Cantadores ao desafio homenageiam Luís Bretão

Um pézinho com paragem em locais
que marcaram o percurso de Luís
Bretão em Angra do Heroísmo

A Associação de Cantadores e Tocadores ao Desafio dos Açores homenageia o dinamizador cultural, amanhã, sexta-feira, dia em que completa 68 anos.

Fonte: Diário Insular de 29 e 30 maio 2013

É já amanhã, 31-05-2013, que se realizará a festa do aniversariante e amigo Luís Bretão. **Pezinho "Percurso de uma vida"** é título do Programa cujo início está marcado para as **16:30** numa concentração junto à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Pelas 17:00 dar-se-á início ao **Pezinho** junto a esta Câmara [1], seguindo-se para a Igreja da Sé [2], Casa da Família [3] (na Rua Carreira dos Cavalos, nº 31), sede do Sport Clube Lusitânia [4], sede da Rádio Clube de Angra [5] e Pavilhão Multiusos Luís Bretão [6].

Pelas 20:30 iniciar-se-ão as cerimónias na Sociedade Filarmónica da Terra Chã, com a intervenção do **Sr. José Fonseca de Sousa**, vindo do Continente e que teve a ideia inicial de homenagear Luís Bretão no dia do seu aniversário.

Do Programa destaco ainda o seguinte:

(...) "José Fonseca de Sousa já se deslocou várias vezes aos Açores e "apaixonou-se" pela nossa cultura, nomeadamente a popular, incluindo as cantigas de improviso. Tem sido um embaixador da cultura açoriana em terras continentais.

A sua participação e interesse devem ser entendidos como um grande contributo para a divulgação das nossas realidades culturais, a nível continental.

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”

LUÍS BRETÃO 31-05-2013

José Fonseca de Sousa transmitiu a ideia a Liduíno Borba, a várias pessoas e improvisadores, nomeadamente José Santos, presidente da Associação de Cantadores e Tocadores ao Desafio dos Açores."

Pelas 20:45 será orador o nosso cantor **José Eliseu Costa**;
21:05 ACTDA Associação dos Cantadores e Tocadores ao Desafio dos Açores;

21:10 Representante da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo;

21:20 Representante do Governo Regional dos Açores;

21:30 Luís Bretão;

21:40 Entrega de lembranças a Luís Bretão (por Sr. José Fonseca de Sousa e Sr. João Ângelo)

21:50 Todos os **Cantadores** e **Tocadores** presentes subirão ao palco [7] para na moda do **Pezinho** darem a despedida.

É certamente uma emoção muito grande e um regozijo enorme esta oferta unânime de amizade ao Comendador Luís Bretão por ser um verdadeiro apaixonado regional pela cultura e desporto e ter uma enorme fraternidade a todos os níveis.

Particularmente desejo o melhor do mundo ao ser açoriano que tem dedicado tanto das suas palavras sensibilizadoras e convívio salutar a quem partilha a sua casa museu e a tradição cultural e desportiva.

Viva o nosso Luís Bretão!

publicado no blog Azoriana (<http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt>)

A minha oferta para o dia:

PARABÉNS AO ANIVERSARIANTE

31-05-2013



Que S. Carlos Borromeu,
Patrono do seu lugar,
Ponha em cada verso meu
Um presente a dobrar.

Por tudo o que já nos deu
Luís Bretão é exemplar;
A sua casa museu
É um brasão popular.

A cultura, meus senhores,
Podem todos entendê-la
Nas nove ilhas dos Açores...

No lar de Luís Bretão
Brilha mais que uma estrela
Junto ao seu bom coração!

Rosa Silva “Azoriana”

O discurso de José Eliseu

Para a história de vida de Luís Bretão e da cultura popular açoriana:

A ilha Terceira, em mais de meio milénio de povoamento, tem sido berço de pessoas que se tornam figuras incontornáveis pelo que escrevem, dizem, cantam, ensinam, pelo que fazem, pelo que são.

Outras há que pelo seu carácter, integridade e simpatia tornam-se exemplos da intrepidez e tradição cavaleiresca que têm marcado gerações nesta ilha redonda.

Neste lote está sem dúvida Luís Carlos Noronha Bretão.

Nascido em pleno coração de Angra e filho de um dos mais insignes doutos da cidade, Luís teve sempre o condão de nunca esquecer as suas raízes rurais por via paterna, da freguesia de Santa Bárbara deste concelho.

E talvez isso tenha condicionado a moldagem da sua personalidade.

É um homem solidário, de diálogo fácil e aberto, franco, prestável, leal e sem qualquer capa de fingimento.

Em termos profissionais, justificou sempre cabalmente a remuneração mensal pelo bom nome que constantemente deu à companhia aérea que servia.

O modo despretensioso com que se pôs ao serviço da entidade patronal SATA, fez-lhe granjear fama e proveito de funcionário exemplar.

Sabia solucionar problemas agudos com eficácia sem perder o bom humor nem descurar a idoneidade.

O espírito serviçal fazia até com que se expusesse aos superiores hierárquicos só para atender à especificidade de cada caso.

Não poucas vezes, alguns dos cantadores que aqui marcam presença necessitaram de sair de uma lista de espera para a de passageiros confirmados em determinados voos.

E Luís quase sempre resolvia o que parecia ser irresolúvel.

Noutras ocasiões, era solicitado um olhar complacente para o excesso de peso de malas a abarrotarem.

A todos esses pedidos de ajuda, Luís atendia com afeto e resolvia com a eficácia possível em face da circunstância e dentro daquilo que as suas competências permitiam.

Ser simultaneamente divertido, cortês e resoluto valeu-lhe vários encômios até de transeuntes oriundos de outras paragens que pela tendência da generalização levaram uma imagem muito positiva das gentes desta ilha.

O cosmopolitismo associado aos aeroportos não condicionou o seu sotaque genuinamente terceirense.

A pronúncia bem fincada, falada por vezes a um ritmo matraqueado, dá um toque alarachado e divertido ao seu discurso.

A sua passagem pela política pode considerar-se relativamente efêmera, mas marcante, na antiga Direção Geral dos Desportos, em período revolucionário.

A sua ação foi norteadada por um espírito de missão, raro nos tempos que correm, que o fez colocar o interesse coletivo bem acima do individual.

Numa época de enorme agitação social e discussões ideológicas quase milicianas, soube transpor obstáculos políticos, conciliar antagonistas, aglutinar vontades, mobilizar jovens e vitalizar instituições.

Com poucas verbas ao dispor, conseguiu, graças a uma notável criatividade, generalizar a prática desportiva e ativar modalidades.

Luís Bretão foi empreendedor e parcimonioso na gestão de recursos, virtudes que fizeram dele um marco indelével no dirigismo desportivo dos Açores.

Enriqueceu o seu currículo com passagens por equipas dirigentes e pela cadeira presidencial do seu clube do coração, o Sport Clube Lusitânia.

Mas, se perpassarmos pela biografia do Luís, uma das efemérides com maior quota de responsabilidade por estarmos aqui hoje nesta homenagem é quando a família Bretão decide fixar residência em São Carlos.

Este lugar, de casas solarengas, palacetes e quintas de grande imponência e harmonia arquitetónica, que encantaram a Rainha D. Amélia aquando da visita régia em 1901, é dormitório duma grande parte da elite angrense.

Nesse sítio aprazível celebra-se todos os anos a festa em honra do Divino Espírito Santo no terceiro domingo de setembro.

Imbuído de sensibilidade para as tradições populares, depressa Luís Bretão se tornou um dos principais benfeitores do império.

Na 5.^a feira da festa de São Carlos é quase de lei a realização do pezinho vespertino e da cantoria noturna.

Na tarde desse dia, as estradas, canadas e caminhos ganham vida com a passagem dos músicos filarmónicos a tocarem a doce melodia do pezinho, as moradias escancaram-se, as mesas ficam lautas, o benfeitor espera ansiosamente o cortejo junto à porta nobre da casa, os arpejos das violas são silenciadores dos acompanhantes, os mordomos esmeram-se por dar informações profícuas aos cantadores que, perfilados, improvisam em conformidade.

A moda cantada tende a suscitar reações diametralmente opostas, como sejam o choro e o riso.

Emociona quando são abordados temas do foro sentimental e diverte quando há motejos adequados à pessoa visitada ou à própria circunstância.

Agradecimentos e elogios aos donos da casa são incumbências obrigatórias dos poetas populares, de modo a que o anfitrião sinta a gratidão da comissão das festas.

Findo o cantarejo, e de novo ao som dos harmoniosos sopros musicantes, a comitiva é convidada a saborear os pitéus selecionados para a ocasião.

Toda esta praxe encanta Luís Bretão.

A sua residência passou a ser franqueada às romarias dos pezinhos de São Carlos.

Nasce, então, a admiração pelos cantadores como trampolim para a formação de laços de amizade que perduraram até hoje.

Ele olha-nos, não com altivez, mas com humildade; fala-nos não com aspereza, mas com meiguice; incentiva-nos não com hipocrisia, mas com sinceridade; critica-nos não com insolência, mas com respeito; escuta-nos não com sacrifício, mas com deleite, abraça-nos não com cinismo, mas com a mesma estima com que hoje o homenageamos.

A poucos metros do alçado tardo da sua vivenda construiu um alpendre retangular destinado a reuniões de família, convívios, tertúlias, festas comemorativas e encontros gastronómicos.

Quem teve e tem a sorte de participar nesses eventos privados, deles sai com o estômago atestado e com o ego fortalecido pelos sorrisos límpidos e gestos acolhedores do Luís e da Luísa.

Realce para ela, esposa que preza as decisões do marido, acompanhando-o, auxiliando-o e assumindo alegremente o papel de provedora de mantimentos.

Até o Duarte, descendência única do casal, quando em tempo de solteiro, não se limitava a ser comparsa, mas elemento

festeiro ativo, trazendo à evidência o aforismo: “tal pai, tal filho”.

Foi, então, no telheiro do Luís, onde se podia e pode provar a maior variedade de queijos curados, que os cantadores se tornaram presença frequente como animadores de serão.

Muita da classe citadina aprendeu a valorizar os improvisadores precisamente na casa do Luís Bretão.

Ele faz questão de brindar os seus convidados, em momentos considerados especiais, com cantigas ao desafio que acabam por divertir à conta dos motes específicos que são fornecidos.

Para o Luís, não há nomes mais ou menos sonantes entre os cantadores.

Trata todos com igual deferência.

O nosso homenageado orienta a sua vida por princípios morais nobres, além de ser prestável, caridoso, solícito, compreensivo e bondoso.

Talvez por isso, São Pedro lhe tenha entreaberto a porta do céu para que este se enriquecesse com a entrada de uma alma sã.

Parecia ser essa a consequência de um acidente vascular cerebral que o deixou vários dias fora do mundo, embora vivo.

Mas Deus foi sensível aos prantos e orações que continuamente saíam da Terra e revogou a decisão do seu apóstolo.

O Onnipotente insuflou o divino sopro revitalizador no corpo do Luís, para júbilo dos seus familiares, amigos e conhecidos.

Reabertas as pálpebras, voltou a São Carlos para iniciar uma nova fase da sua vida.

Perdeu pujança física, diminuiu muito a agilidade dos membros canhotos, mas manteve a lucidez e uma impressionante longanimidade.

Mesmo limitado nos seus movimentos, o que originou inevitavelmente dependência, continuou a organizar festins, a receber pezinhos e a dinamizar iniciativas de índole cultural.

Com mais tempo livre, aprofundou conhecimentos sobre as cantigas ao desafio, estudou as características dos repentistas e compreendeu melhor o glossário do vernáculo popular.

Foi mentor de algumas homenagens a cantadores e tocadores, bem como orador em outras cerimónias de agradecimento.

Recolhe textos e depoimentos sobre tradições terceirenses, figuras marcantes e típicas do povo, improvisadores, violistas e até sobre momentos de culto, compilando-os em pequenos opúsculos.

Estas publicações oficiosas, chamemos-lhe assim, são juntadas a material diverso de publicidade nos famosos “sacos do Luís Bretão”, que são oferecidos, em acto público, aos cantadores e tocadores presentes no pezinho de São Carlos.

Meus caros colegas, o Luís Bretão nutre carinho por nós, mas esse sentimento é recíproco.

Ele ajudou a quebrar barreiras preconceituosas e a desfazer a ideia de obtusão associada aos cantadores ao desafio por alguns aristocratas.

Trata todos os elementos da classe com igual afabilidade independentemente do traquejo ou capacidade poética.

Na mesma medida incentiva e promove os principiantes, como eleva o seu preito aos veteranos da velha guarda.

Faz da sua casa ponto de encontro e de divulgação desta arte de que nós somos intérpretes.

Luís é conselheiro, conciliador, altruísta, cordial, sincero, alegre e amigo.

Pessoalmente, aproveito esta oportunidade que me é dada para publicamente mostrar a mais profunda gratidão pela amizade que o Luís me tem dispensado.

Demos-lhe um abraço de felicitações pelo seu sexagésimo oitavo aniversário com o desejo de que viva muitos mais anos na nossa companhia para que nos contagiemos pela sua boa disposição e nos orientemos pelo seu exemplo de vida.

É, portanto, com regozijo e com a sensação de dever cumprido, que os cantadores e tocadores terceirenses prestam esta singela e justíssima homenagem a um dos maiores dinamizadores culturais da ilha Terceira.

A melhor conclusão que descobri para esta oratória é uma exclamação que expressa o que verdadeiramente sentimos: “Luís, és um dos nossos!”

Disse

José Eliseu Costa.

31-05-2013

Por doce sorriso dele...

Se há momentos que me deixam num misto de alegria e ansiedade hoje é um deles. Até olhar a cidade património mundial traz-me um não-sei-quê de maravilhoso. Quando nós estamos com um sentimento de felicidade parece que ao nosso redor tudo está feliz mesmo que as aparências sejam um bouquet fantasiado. Não importa. Viva-se o momento sobretudo quando o pensamento é positivo.

Este introito serve de menu de entrada para um festejo de aniversário de uma personalidade que dá e ganha a estima de toda a gente, exceto alguém que não nutra amor por nada do que é nosso e genuíno. A educação, o desporto e a cultura fazem as delícias de um punhado de ilhéus que não medem esforços para manter viva uma tradição muito peculiar e popular: o Pezinho e as Cantigas de Improviso com o dom nato da inspiração, acompanhada pelas cordas de uma viola e o violão ou outro instrumento cujo timbre nos anima uma rima cruzada numa quadra repentista e alternada numa sextilha de valor e simpatia.

Parabéns ao excelentíssimo senhor comendador amigo Luís Bretão que hoje completa sessenta e oito alegrias partilhadas com os que lhe são queridos e nutrem o mesmo sentimento pela cultura popular, a raiz do nosso mundo ilhéu.

Já muito escrevi, difundi e li sobre este amigo que conheci após tomar conhecimento do livro de Mário Pereira da Costa, com a história romanceada dos cantadores, exímios açorianos, Charrua e Turlu. Li o nome de Luís Bretão e depois de terminar a leitura do livro e ficar como que encantada e adorando aqueles rimares, não tardei a procurar se na lista telefónica constava o seu contato e mãos-para-que-vos-queru toca a ligar para o número encontrado. Qual não foi o meu espanto que depois de uma troca de informações dei comigo a falar com o próprio autor do livro que estava nesse momento de visita à casa dos Luíses. Farão ideia do que senti naquele momento?! Não é fácil. Só quem sente o mesmo que eu nesta

altura da vida é que poderá discernir o que voa das entrelinhas: encanto, gosto e alma pelo que despontou relativamente há nove anos e que me fazem ir ao lado dos cantadores da ilha ou de fora dela, açorianos de cantigas em despique ou, como as que gosto, de mensagens de cordialidade e louvor.

Se algum dia eu me parecia que da minha mente sairia tanta letrelinha polida ou rimada em prosa ou verso que alcançasse os olhares do mundo depois de entrar neste outro mundo virtual?! Pode-se muito bem afirmar que é um milagre da atualidade graças ao poder da musa da inspiração. Todos temos uma musa, todos podemos agarrá-la com maior ou menor tenacidade, sem deixar de fora a humildade. Esta é a tábua de salvação para a boa aceitação. Não se queira chegar à montanha sem passar pelo vale, e depois de alcançar a montanha pense-se que o vale é que levou lá e é ele que aguentará a queda.

Hoje é o Dia! Hoje é a Festa! Boa companhia que homenagem presta ao Homem que em vida tomará este gosto e se manifesta.

Não posso deixar de louvar, novamente, a atitude do comum amigo de Lisboa, José Fonseca de Sousa, que empreendeu a homenagem e cuja troca de correspondência via correio eletrónico comigo chegou a ser incontável. Todas ideias e pormenores iam sendo escrupulosamente partilhados comigo e com quem pôs em marcha seu objetivo. Há pessoas residentes na ilha Terceira que não sabem o quanto este nosso amigo do Continente sabe sobre as ilhas dos Açores. Ele não se cansa de elogiar e divulgar o que arrecada em cada visita que faz seja por via oral ou escrita. Foi também graças a Luís Bretão que esta amizade surgiu e espero se firme cada vez mais.

Para não maçar o leitor ou curioso eis que chega o último parágrafo alusivo à temática atual com o lema verdadeiro e que rege o todo: VIVER PARA SERVIR é um lema a florir no jardim de um coração que está hoje de PARABÉNS!

PEZINHO “PERCURSO DE UMA VIDA”

LUÍS BRETÃO 31-05-2013

É tão linda a caminhada
Onde reluz o talento,
A vida que nos é dada
Um dia tem um momento.

Que o momento seja aquele
Ou este que hoje se faz
Por doce sorriso dele
O meu verso seja eficaz.

01-06-2013

"Percurso de uma vida" - o dia seguinte

Estava ali tão feliz
No meio de tantas flores
Que são como quem diz
Nossos queridos cantadores.

Ramalhete de cantadores
Com a quadra e a sextilha,
Com o som dos tocadores
Fizeram linda partilha.

Digo com sinceridade
Não escondo a emoção
O Pezinho de verdade
É uma nobre tradição.

Hoje e sempre sejam dadas
As devidas atenções
Aos que prezam as moradas
E o berço das tradições.

No dia de aniversário
Do amigo Luís Bretão
Foi evento extraordinário
Pra lembrar na Região.

Duas mulheres a par
De tão ilustres senhores
Podem todos apostar
Que respeitam seus valores.

Rosa Silva ("Azoriana")